

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 14

QUINTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1863

1. SÉRIE.

GUIMARÃES 28 DE JANEIRO.

Tem apparecido ali na outra folha da localidade um tal, chamado Serrano, que, não obstante a modestia e a obcuridade d'este adjectivo, nos parece um aprendiz do Tanas dos mais habilidosos e dos de mais levantadas aspirações á honra dos *espíritos fortes*.

E' necessario saber-se que este homem sabe fingir accessos de loucura e que é n'alguns d'estes que por acaso o havemos surpreendido.

Ha poucos dias o vimos nós, d'uma maneira que causava dó a quem lhe não conhecesse a maranha. Imaginava elle diante de si um *innocente cura* que o tratava de energumeno e que lhe queria *remir a alma entregue ao demónio*.

Um momento depois, imaginava que o aspecto do *innocente cura* se transfigurava e accendia, e que dos olhos lhe sahiam faiscas onde as faces d'elle Serrano se abrasavam. Era então, n'este passo, que perdia de todo a tramontana: julgava-se em frente d'um *inimigo do Evangelho* e começava a ter muito medo: mas n'um instante *aquietava-se*, vendo o padre *desacompanhado dos officiaes do santo officio*.

Não param aqui as fingidas loucuras do Serrano: A *Religião e Patria* tambem lhe apparecia em suas visões, e d'esta vez era uma *luz* posta de *sentinella ao tumulo do orador peninsular* (E' assim com esta emphase que o Serrano, em seus accessos, costuma falar de José Estevão); pouco depois era uma *triste*, uma *misera* coitada a pedir esmolas por intervenção d'um compadre, e ao fim de tudo era um objecto abominavel para este descaridoso Serrano, a pobresinha!

Tambem arremetia contra os Papas, contra o clero e contra a reacção, depois de ter cumprimentado o *Bem Publico* no estylo e forma que melhor podia ageitar-se com um serrano.

Uma das d'elle, que sobreleva muito em pibleria, é fingir-se convencido de que ha poucos christãos por culpa dos Papas e do clero.

Aquelle bom homem queria ver muitos christãosinhos em volta de si, mas padres e Pontífices, não queria nem meio, a não serem *reformados* por elle, ou pelo espirito do Tanas que falla n'elle. Que tal seria a egreja composta por um serrano aliado e fanatisado pela maçonaria?

Tambem dizia umas cousas dos conventos, que faziam pasmar a gente: chamava-lhes *fornalhas e poços*. E aos padres é que elle se atirava como um bicho! Pois aos Papas? isso não fallemos. Sobre esses é que elle se lançava como um possesso: botava a historia abaixo, erguia campas e remexia as cinzas dos vigários de Christo para achar *incestos, violencias, adultérios, mutilações* e uns taes horrores, que por um triz não davam com a egreja em terra!

Tenham cuidado, no entanto, os reaccionarios — que não vão tocar nem por sombra, na memoria de José Estevão, quando não, virão todos os serranos, esquecidos de seus tripudios sacrilagos, ensinál-os a respeitar as cinzas do Porcio *immaculado*.

E' preciso que os nossos homens da *reacção* e do *obscurantismo* se vão acostumando a novos cultos, — aos da maçonaria e da revolução contra Deus.

Mas fallemos agora um pouco mais seriamente porque o negocio não é para menos. O Serrano de que nos vinhamos occupando, apesar de suas visões e de seus phantasmas, tem intervalos que parecem de homem concertado, e de mais a mais, erudito e versado em historias, e é perigoso então, porque póle com

ellas apanhar de subito algum pobre innocente que se perverta por não conhecer o mal que lhe póde vir da má imprensa.

Em todo o caso é prudente que os paes desviem de seus filhos a leitura do Serrano, para que estes não aprendam a desprezar os, aprendendo d'essa leitura a desprezar o que ha de mais santo e de mais venerando sobre a terra: pois que o tal Serrano nada menos pretende com suas doutrinas, que vasar seu odio e seu miseravel despreso pela egreja, no coração dos que o lerem.

Já que fallamos n'isto diremos de caminho, aos paes, que tomem cuidado pela educação de seus filhos se não querem ver-se envergonhados e abatidos diante d'elles. Dissemos aqui ha tempos, que era muito para recommendar-se o respeito e o amor pela auctoridade: e supposto que por então houvessemos só especializado a auctoridade religiosa persona, lisada no soberano Pontífice, por nos parecer que era d'esta que dependiam em certo sentido, todas as auctoridades da terra, nem por isso tivemos mehos em vista que qualquer outra, a auctoridade paternal.

E' certo que esta, tem de seu lado uma força que difficilmente será vencida pela revolução; cujo fim é igualar para destruir, igualar contra a justiça e contra a ordem para tudo abater e confundir debaixo do mesmo nível — é certo que a auctoridade paternal tem de seu lado esta força, que sae das entranhas da natureza para protestar todos os dias contra a igualdade revolucionaria; mas tambem é verdade que poucos paes poderão gabar-se de não ter perdido um tanto ou quanto de sua realza e de seus direitos, diante do desprezo e do genio rebelde e licencioso de seus filhos, e é muito necessario que se convençam de que este genio que se revolta na familia, e que se atreve a attentar contra a inviolabilidade do poder e da magestade paternal, é soprado e alentado pelo mesmo espirito nivelador, que sopra contra Deus, contra o Pontífice, contra o Rei, contra o padre, contra o ministro, contra tudo o que na ordem social tem uma superioridade e um ministerio; é muito necessario que se lembrem os paes que ainda não perderam o sentimento de sua dignidade, na depravação que lavra n'estes tempos, por conta de reformadores atrevidos, perversos, orgulhosos, impios, e às vezes analphabetos, é preciso que se lembrem que não é tanto d'elles, como de seus filhos, que a revolução pretende apoderar-se, e que diante de Deus é responsavel em grande parte pela, perversidade do filho, o pae que por seu descuido, ou pelo má exercicio de sua auctoridade, o deixou perverter-se em más leituras: é necessario que se lembrem, que o meio mais effeaz que se emprega hoje para seduzir e contaminar a geração que vem apparecendo, curiosa e ávida de saber, é envenenar-lhe a doutrina e offerrecer-lhe'a por um modo facil no romance, no opusculo e principalmente no jornal.

Limitando-nos por agora o mais que nos é possível, diremos ainda no correr d'este ligeiro aviso, que o Serrano não é figura que metta grande medo, nem os seus escriptos são cousa que influa d'uma maneira mui sensivel nos costumes e na educação de qualquer que saiba fazer o *Signal da Cruz*, mas em todo o caso, são escriptos que revelam os instinctos repugnantes d'um homem, que tem vontade de fazer mal, e talvez mais arte, mais malicia para fazel-o, que muitos outros, que por ali se têm dado a escrevedores de pachuchadas e de sensalcrias libertinas, como por exemplo o *digno* correspondente do *Varanense* no Rio de Janeiro — com n da fr uia, que e tem cruscica'o a paciencia nas colunas da aquella folha; duemos qu

tem ainda, senão mais arte, ao mehos mais malicia e ruindade, que muitos dos escriptos, que se lêem na sobredita folha (•) dos quaes, alguns, diga-se em abono da verdade, são menos mãos pela forma e até seriam elegantes se por ventura a paixão e o erro os não trouxessem ajoujados.

Em uma palavra, o Serrano com os seus accessos, com as suas visões, com as suas historietas, com os seus intervalos de seriedade e principalmente com as suas pretensões á celebridade dos *espíritos fortes* poderia já começar a fazer mal, se não viesse *encolhido nos gelos de Sinfães*.

Será sempre bom estar-se precavido contra elle, em quanto que Deus lhe não mudar o proposito.

(•) Exceptuem-se d'estes muitos, alguns dos artigos da folha de terça feira, que são incomparaveis pelo lado da inepecia, da perversidade e da má educação.

AO CLERO

Está proxima a occasião, em que no sanctuario das leis tem de ser discutida a proposta da *dotação do clero*, questão de vida ou de morte para elle, e com a qual prendem interesses de muito momento.

O clero portuguez, d'ita tanto tempo desconsiderado e pobre, não tem, por uma notavel fatalidade, merecido a mais leve attenção aos poderes publicos, de sorte que se não se aproveita esta occasião para se tratar d'este grave assumpto, que aliás mereceu agora a attenção do actual sr. ministro da justiça, de certo que continuará precaria a situação do clero, por tanto tempo, quanto approuver á indolencia e preguiçaria dos representantes da nação.

Julgando pois que esta delicada materia deve ser muito discutida e ventilada, para que se não prejudisquem os legitimos interesses do clero, em lugar de se melhorar a sua condição, offerecemos as columnas d'esta folha a todos os srs. ecclesiasticos, para, b'ella, exporem as suas opiniões, n'um assumpto que os toca tão de perto, e de que depende a sua condição futura.

Consta-nos que s. ex.^a o sr. Arcebispo Primaz vai tomar assento na camara *dos pares*.

Muito nos alegra e satisfaz esta noticia, não só porque esperamos que d'aqui tomem exemplo todos os membros do episcopado portuguez, mas tambem porque temos fé, que a exemplo do episcopado das outras nações, levantarão a sua voz auctorizada em prol da egreja luzitana, ha tanto tempo perseguida e desconsiderada, e a favor de seus direitos e immuniidades.

Prasa a Deus, que, no meio dos sustos que affligem os bons catholicos pela sorte da Egreja Luzitana, seja esta resolução do nosso episcopado como um feliz presagio de prosperidade moral, de paz e de felicidade para esta briosa nação, que, sempre fiel ao symbolo da cruz, levára aos confins do mundo a religião de J. Christo. Os espiritos agitaram-se nas considerações do nosso futuro religioso, os bons catholicos oscillam, e es e es'ado anómalo e duvidoso vem tornar a nossa situação cada vez mais perigosa.

A influencia do episcopado parece adormecida debaixo das cinzas da revolução, que ha trinta annos abala Portugal, mas essa influencia é maior do que se pensa porque ainda não foi possível tirar a fé ao nosso bom povo, que vê nos seus Prelados dignos successores dos Apostolos.

A voz dos Bispos portuguezes ha de ser escutada com amor e com respeito. Não vos deixeis arrastar pelas formas do estylo, e pelas galas da eloquencia, tizei a verdade com singelura apostolica, defendei com energia os direitos da igreja e do clero, e mostrai ao mundo catholico que Portugal ainda é a mesma terra dos Bartholomeus, dos Brandões, e dos Vieiras.

O governo está resolvido e determinado a fazer a vontade aos avaros e usurarios, a essas harpias que se preparam para devorar a nação. Segundo o «Commercio do Porto» de 19 de Janeiro um dos projectos apresentados na camara dos snrs. deputados pelo snr. ministro da fazenda é o de tornar extensiva a desamortisação a todos os bens das irmandades, misericordias, confrarias, municipalidades, juntas de parochia e finalmente a todas as corporações que conservam a propriedade amortizada, isto com a redução do laudêmio à quarentena, mas exceptuando os capitães mutuos ou dados a juro.

Estão pois como querem os avaros e harpias. Incapazes de fazer bem à humanidade, já soccorrendo os necessitados, já auxiliando os desvalidos, já protegendo os fracos; inhabeis para as letras, para as artes e para toda a especie de trabalho, inuteis para o mais insignificante myster, e só capazes de devorarem com suas linguas viperinas o credito e a reputação dos que contraviereem aos seus desejos; e só capazes de introduzirem, por sua maledicencia, a desordem no sanctuario domestico; e só capazes por seus mal entendidos caprichos, de sementar a discordia e a confusão no meio das sociedades ou reuniões a que pertençam ou assistam, e por isso aborrecidos por todos os homens da probidade, malquistos por todas as familias honestas, e até desprezados e escarnecidos pelo povo, sem amigos, sem respeito, sem sympathias, eil-os já de collo erguido, e semblante risonho, saudando a hora em que o nobre ministro apresentar á camara o citado projecto, como presagio feliz da sua influencia futura. Mas ha uma duvida que os impacienta e incommoda! Que se ha-de fazer, (dizem elles entre si) que se ha-de fazer aos capitães em cofre? Que desfinos deverão ter os capitães que se forem destrahendo? A lei ainda não satisfaz ao nosso desejo, é necessario que os capitães existentes, ou destrahidos se desamortisem para ser completo o nosso fim, e temos fé que ha-de ser-o.

Depois, quando a lei se estender aos capitães, abriremos nossos thesouros, emprestaremos sem dilligência o nosso dinheiro a juro de tres ou dois e meio por cento; é de crer que os particulares o procurem para se livrarem do juro maior pago ás corporações, e em breve tempo teremos adquirido todas as sympathias, toda a popularidade, e chegaremos a ter prestigio. Logo que as corporações tenham desamortizado seus capitães, nós obrigaremos os nossos devedores ao juro de 8 — 10 e 15 por cento, ou lhe tomaremos conta da propriedade; o commercio, as artes e a agricultura tudo se ha-de resentir, mas tudo nos pagará tributo de *temor*, de *servilismo*, e talvez tributo de sangue porque tudo depende de nós. Prestemos pois todo o nosso apoio ao governo, instemos pela desamortisação dos capitães, e logo que isto se obtenha está chegado o nosso reinado.

Ahi têm os nossos leitores como sentem todos os avaros e usurarios, essas harpias, que se preparam para devorar a nação e a quem o governo parece disposto a fazer a vontade. Os amigos da liberdade do povo, e da liberdade da terra, preparam-se para escravizar e arruinar o povo e a terra.

Eviczo progressu de desamortisationes!

Consta-nos que o rd.º Cabido de Guimarães fôra officiado pelo snr. Augusto Soromenho, socio da Academia real das sciencias, para entregar todos os titulos originaes anteriores a 1600, bem como as suas copias, posto que em data posterior áquella época. Parece que o rd.º Cabido está determinado a entregal-os logo que se apresente o snr. Soromenho. Pela nosa parte nem lhe dizemos que assim o faça, nem que o deixe de fazer; o que nos parece é que não sendo das attribuições do poder executivo expedir decretos e portarias senão tendentes á boa execução das leis, e não havendo lei alguma que obrigue as corpo-

ções a entregar seus titulos, injustamente se pedem, e indevidamente se entregam.

Damos á estampa a pathetica allocução, que Sua Santidade dirigiu no primeiro de Janeiro ao general do exercito francez estacionado em Roma, quando este o felicitou á frente da sua officialidade.

Catholicos, unidos em laços de amor e de fé com a cabeça visivel da igreja, é sempre para nós da mais viva alegria o reproduzirmos a palavra veneranda do immortal Pio IX. Na sua maviosa allocução o Sâmo Pontifice falla como pae carinhoso e como propheta inspirado. No meio da tempestade, que furiosa nos assalta, Pio IX descobre bellos horisontes para a igreja, e prevê para o futuro um céu bello e sereno. O Vigario de Christo abençoára com toda a effusão do seu grande coração a nação e o episcopado francez, o Imperador e o seu afilhado principe herdeiro, e o brioso exercito que se cobre de gloria na defeza da religião, e a todas as nações catholicas. Oxali que a nossa nação, tão rica de grandeza passada, pelo seu amor á cidade eterna, se torne cada vez mais digna d'estas, bênçãos e não desminta da antiga fé, que a tornára respeitada e temida aos olhos do mundo.

Eis-ahi a allocução:

«Muito me penhoram, sr. general, os votos que me dirigis em nome do exercito francez que tão dignamente commandais.

«Folgo tambem de ter esta occasião de vos exprimir o meu reconhecimento pelo apoio que prestais á defeza dos direitos da Igreja, que são os direitos da justiça e da verdade.

«O exercito francez é um exercito glorioso pelo seu valor nos campos da batalha e pela sua disciplina nos tempos da paz; mas permitti que eu o reputo mais glorioso ainda pela missão que desempenha agora, a missão de defender o Vigario de Jesus Christo contra os esforços dos revolucionarios, e dos impios, que são inimigos da religião, inimigos da justiça, inimigos de Deus.

«Quando Deus creou os mares quiz que as suas aguas não transpозessem os limites que lhes havia traçado e disse-lhes:

«Usque huc venies, et non procedes amplius, et hic constringes tumentes fluctus tuos.»

«Do mesmo modo, meus amados filhos, Deus se serve dos vossos braços para impedir que esses impios transponham os limites que desejariam transpôr com o fim de fazer de Roma a capital não sei de que reino; esses impios que despojaram a Igreja dos seus bens, encarceraram tantos Bispos e Padres, e lançaram sobre as pedras das ruas tantas religiosas que morrem á fome.

«Mas não é esse o seu fim; o que queriam era apoderar-se completamente dos dominios da Igreja e tirar ao Santo Padre a administração temporal, tão necessaria ao exercicio da jurisdicção espiritual, e destruir mesmo a religião, catholica... se podessem!

«Em quanto de todos os lados da terra toem feito tantos esforços para conseguir este sacrilego fim, vós estais postos aqui pela Providencia em defeza desta cidade, justamente chamada cidade eterna, desta cidade regada pelo sangue de tantos martyres desta cidade que Deus nos tempos primordiales do Christianismo designou para residencia do Vigario de Jesus Christo... e esse Vigario de Jesus Christo sou eu, eu que vos estou fallando. E ainda que indigno, atrevo-me a dizer-vos que Deus me dá o Espirito do conselho, o Espirito de sabedoria e o Espirito de firmeza para combater as adversidades em que os revolucionarios me têm collocado.»

«Eu vos abenço com paternal affeição: os vossos parentes, as vossas familias, os vossos amigos; abenço a França, a familia imperial, e com especialidade esse menino que comigo está ligado por laços espirituales. Abenço o excellento Episcopado, e o tão distinto clero francez; abenço tantos milhões de catholicos que por mim se interessam e me soccorrem com a sua piedade e sua dedicacão á Santa Sé; abenço enfim os catholicos de todo o mundo, porque elles são meus filhos como eu sou seu pae...»

«Mas porque não heide abençoar os mesmos impios e revolucionarios?... Recordo-me do que succedeu com um santo do Velho Testamento, com o Patriarca Jacob, que combaten toda a noite *cum viro*, com um homem desconhecido. Quando amanheceu

«vio que era um anjo; prostou-se por terra, e disse: «Ihe que não o deixaria sem ter obtido a sua bênção, non relinquam te nisi benedixeris mihi... Roguemos a Deus que se digne esclarecel-os porque elles não sabem que combatem contra os anjos.»

«Levanto pois os meus braços e invoco o Pae Todo Poderoso para que vos abenço com a sua omnipotencia; abenço-vos em nome do Filho, de quem a Igreja celebra hoje o Santo Nome, o Nome de Jesus diante de quem se devem prostrar o céu, a terra e o inferno; e em nome do Espirito Sancto para que vos dê o espirito de caridade.»

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor.

Propaladores de embustes, e apostolos da mentira, homens sem coração nem religião, alguns meus freguezes (em numero muito diminuto felizmente) me têm calumniado atrocmente, cuspidos injurias, e ferido o coração na parte mais sensivel.

Um jornal do Porto tem sido orgão d'estes embustes e mesquinhas vinganças, e ainda em Novembro do anno preterito publicára a noticia de que grande parte dos meus freguezes estavam indispostos e revoltados contra mim!!

Tenho guardado silencio; uma penna habi-me havia já defendido com nobreza e independencia; mas o calix da amargura ha trasbordado, e eu vejo-me na dura necessidade de fazer um manifesto ao publico, para sustentar a minha honra, e dignidade de Sacerdote e de Parocho.

Não ha muito que estes mesmos senhores, que hoje me dirigem seus tiros satanicos, me elevavam até ás nuvens, e pouco faltava para me deificarem, mas hoje que o meu dever me forçou a oppor-me aos seus abusos, sou um mau Parocho, e um homem indigno! Principiára esta lucta na minha igreja, e se extendéra depois até aos prostibulos das ultimas camadas sociais.

O sr. Joaquim Mendes temava em que a procissão do S.S. Sacramento d'esta freguezia fosse pela Cruz da Pedra, quando era antigo uso ir á Senhora da Luz. O snr. Lima, thesoureiro da Irmandade, e que tambem devêra querer o transito da procissão pela Cruz da Pedra, insistiu contudo pela conservação do antigo costume.

Durou este debate duas horas sem que o snr. Baptista do Toural, juiz da Confraria, podesse obter que o sr. Joaquim Mendes desistisse da sua desarraçada pertença.

Por este motivo resolveram dirigir-se a minha casa para consultarem a minha vontade.

Eu que desejo sempre a harmonia, e que miro a extinguir odios, aonde quer que estejam, obrigava-me a fazer seguir a procissão por ambos os lados appetecidos pelos dois contendores.

Mas apesar d'isto fôra o snr. Lima insultado com injurias as mais torpes e obscenas pelo snr. Manoel Mendes, pae do sr. Joaquim Mendes, na praça do Toural.

Ficou por isso inutilizado o meu sacrificio, e baldados os meus esforços para evitar discordia e desintelligencia.

Os snrs. Mendes, e seus dignos collegas principiaram a vociferar contra mim, a deprimir o meu character, a indispor alguns dos meus freguezes, e a pregar doutrinas erroneas, tendentes a deprimir a auctoridade parochial.

(Continúa)

S. Miguel de Creixomil 27 de Janeiro de 1863.

O Reitor Roberto Gonçalves de Sá.

(Segue-se o reconhecimento).

Snr. redactor.

Quando eu fazia parte da redacção do «Vimaranense», fiz transcrever alli um artigo de Coimbra, publicado em o «Nacional», sobre a carta do snr. Vieira de Castro aos academicos de Coimbra, e por lapso typographico não foi a citação do jornal d'onde fôra transcripto.

Esse lapso comprova muito este meu ditado — *Foi de tão má vontade consentido, que um pedaço da bocca-lhe ha cahido* —

Em numero seguinte avisei a quem d'esta falta, e prometteu-se-me remedial-a, mas até hoje...

Por tanto *dê-se o seu a seu dono*, e se v. debaixo d'esta epigraphe, declarar n'uma local que o artigo de que fallo, publicado em o n.º 70 do «Vimaranense» fôra transcripto do —«Nacional» —, prova-me mais uma vez o quanto lhe sou deverdor.

Aproveito esta occasião para lhe agradecer a inserção n'esse jornal de que v. é digno Redactor, d'um meu artigo sobre o asylo de Santa Estephania, artigo este, que por mais de tres vezes fôra preterido na redacção do —«Vimaranense» —, sendo por v. acolhido com toda a protecção com que costuma receber escriptos tendentes a taes fins, e lhe deu a immediata publicidade.

Creja no meu reconhecimento e cordial estima.

De V. etc.

V. M. de Sá Junior.

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR

ITALIA.

Por uma publicação de documentos diplomaticos feita em França, confirma-se a noticia de que o governo inglez fizera propostas ao Summo Pontifice para que se retirasse para Malta, cujas propostas renovou pelo Natal, acrescentando que tinha razões para creder que Sua Santidade se veria mui breve obrigado a admittil-as.

O estado das cousas na Italia continua bastante crítico. Os jornaes publicaram ultimamente uma proclamação do Comite revolucionario contra Roma. Na Toscana dão os vivas diariamente ao grand-duque e a Lorraine. E em Napoles á mezes para cá o nome que se dá ás creanças na occasião do baptismo é de Francisco e Maria Sophia.

Uma carta de Lecce diz que numerosos bandos percorrem audaciosamente os districtos de la Caspito, Katerza, Palagiano, e Acotia. Outra carta de Gioja na Calabria, diz que n'este paiz se vive em continos alarmes, porque está ameaçado de ser atacado pelas guerrilhas de Romano — O paiz de Trevigne é percorrido por grande numero de boírbonistas armados que se exercitam no manejo das armas, fazendo exercicio de fogo como as tropas regulares. Na Capitania ha tambem muitos bandos armados que não tem outra insignia mais do que uma flor de lyz no chapéo. Estes bandos fatigam as tropas por via de marchas e contramarchas, atrahido-as muitas vezes a emboscadas. Uma carta de Catanzaro certifica que o numero de presos n'aquella cidade é consideravel, e que cresce de dia para dia. Por outra parte a brigandagem, como a appellidam, recruta diariamente novos voluntarios, fracto nacional das perseguições piemontezas. Na dita cidade todos os dias se ouvem vivas a Francisco II, e fôra os piemontezes, e não se passa tambem um dia sem que a tropa fuzile alguém. No reino de Napoles ha 20:000 condemnados politicos que gemem sob os ferrolhos piemontezes, não fallando de uma immensidade de outros que aguardam o seu julgamento.

O general La Marmora recusou entrar em relações officias com os membros da commissão investigadora das causas da brigandagem, nomeada pela camara dos deputados, e julga-se que esta commissão creará complicações, sem proveito algum.

Em Inferra, aldêa não arredada de Palermo (na Sicilia) amotinou-se grande parte do povo contra as auctoridades que queriam occupar o mosteiro de La Pielá. Os carabineiros entraram dentro d'elle á viva força, arrombando as portas, e prendendo alli cinco individuos. Em Foggia foram expulsas violentamente do seu mosteiro as religiosas da Annunção, que tinham sido respeitadas na epoca de abolição dos conventos em 1806

FRANÇA.

O governo francez enviou novos reforços ao Me-

xico que se compõem de 4,000 de infantaria e 600 de cavallaria.

O imperador recebeu no dia primeiro de Janeiro o corpo diplomatico presidido pelo Nuncio, que fez uso da palavra. O imperador respondeu, dizendo que tinha a firme esperanza de não ser alterada a paz no presente anno. Recebeu tambem no mesmo dia as felicitações do clero de Pariz, apresentadas pelos vigarios capitulares, a quem manifestou o seu profundo sentimento pela morte do arcebispo d'aquella diocese, acrescentando que o veneravel prelado tinha legado um exemplo de moderação e sabedoria que será imitado por todo o clero francez.

HESPAÑIA

O novo ministerio hespanhol acha-se constituído do seguinte modo: Presidente do conselho, ministro da guerra e do ultramar Duque de Tetuan; Duque de La Torre, estrangeiros marquez de La Vega e Armijo, reino: Pastor Diaz Justias; Salaverria fazenda; general Bastillos, marinh: Lujan, obras publicas.

RUSSIA.

O imperador nomcou uma commissão de inquerito para virificar as graves irregularidades descobertas na administração das províncias do Caucaso.

Em Varóvia prosegue ante o conselho de guerra um processo de 66 accusados de conspiração contra o governo. Os debates são publicos, e têm-se revelado muitas violencias contra os prezos.

REVISTA NOTICIOSA.

Theatra. — A direcção do theatro de D. Affonso Henriques contractou com uma empresa particular a cedencia da casa do theatro durante a estação carnavalesca, para n'ella se darem builes de mascaradas.

Despacho. — Foi despachado es.rivado de direito para a comarca de Vreizita o nosso patrio e amigo o sr. Domingos de Freitas Guimarães.

Despachos d'estes, honram o ministro que os dá, porque são o premio e o galardão dos merecimento reaes dos agraciados.

Damos ao nosso amigo os nossos cordoes parabens.

Necrologio. — Deu-se hontem á sepultura, no cemiterio d'esta cidade, o cadaver do ill.^{mo} sr. dr. João Ferreira d'Esta e Leiva.

Já quasi restabelecido da enfermidade que por duas vezes o tinha avisinhado ao sepulchro, succumbiu agora a um violento ataque de sangue pela bocca, que o suffocou instantaneamente.

Acompanhamos a illustre familia do finado na sua justa dor pela sentidissima perda que acaba de sofrer, e rogamos ao Eterno pelo feliz descanso d'aquella sua creatura, que se desprendeu do involucro terrestre para voar á mansão da eternidade.

Praça do mercado. — Pararam os trabalhos da construcção da nova praça de mercado.

A escassez de meios numerarios obrigou a camara a suspender os temporariamente, até que as chuvas do inverno acabem de fazer as escavações que são precisas para os alicerces.

Movimentos militares. — Passaram n'esta cidade com a direcção a Braga e Vianna grossos contingentes de recrutas de infantaria 9 e 14, que vão reforçar os corpos de infantaria 3 e 8, estacionados n'aquellas cidades.

Uma boa acção. — Se são dignos de mencionarse os actos de caridade, praticados por aquelles a quem sobram meios, de que dispõem em beneficio da indigencia, não são menos dignos de especialissima menção os do operario, que de seu limitadissimo jornal, necessario para a sua sustentação e de sua familia cede tambem uma parte em beneficio da mesma indigencia desvalida.

O Sr. Antonio José Pereira — O Braga — mestre caidôr, tendo arrematado unicamente, pela quantia de 150:000 rs. o concerto dos trabalhos do extincto convento de nossa Senhora do Carmo, para n'elle se inaugurar o Asylo de infancia desvalida, e apparecendo depois mais alguns concertos a fazer, fora do contracto, nada quiz receber a maior, dizendo que cedia de qualquer quantia, a que tivesse direito, em beneficio de um tam pio estabelecimento.

Foi uma acção bem digna de imitar-se.

Dois no'vos. — Effectrou-se na cidade de Angra de Heroismo, no dia 4 de dezembro passado o casamento do sr. Mendes Leal (Antonio) com a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda Candida Xavier de Macedo Mendes Leal. Prenderam-se na terra com liames do céu duas formosas intelligencias, e duas almas sympathicas. Deus lhes fade venturas.

Grê pouco n'ellas o chronista melancholico d'estas linhas, mas pede-as ao céu para dois peregrinos que l'has merecem. Ainda ha pouco n'esta terra poisaram o vôo aquellas aves errantes. Se houve ali alma que entendesse a d'aquella moço infeliz, peça tambem connosco, e sentirá no coração os contentamentos do bera. Se cultrem n'estas liubas os olhos dos dois recamaria nupcial o amigo que deixaram por aqui, só, como o triste do Evangelho, e sem ponto luminoso no seu horizonte de trovas interminaveis.

C.

Segunda edição. Está no prelo, na typographia do sr. Antonio José da Silva Tetxeira, a segunda edição da *Biographia de Camillo Castello Branco*, livro do sr. Vieira de Castro, que o anno passado aqui se publicou por este tempo.

A primeira edição exgotou-se no prazo de tres mezes apozar do subido preço dos volumes, que custavam 1\$000 reis cada um.

Consta-nos que o sr. Cruz Coutinho, a quem o sr. Vieira de Castro vendeu a propriedade do seu livro, fará uma edição mais barata, com quanto melhorada e correcta pelo seu autor.

O sr. Vieira de Castro junta agora ao seu livro não só a critica dos ultimos livros publicados pelo feudo romancista, se não tambem a noticia do julgamento do sr. Camillo Castello Branco nos tribunaes do Porto, que teve logar quando já era do publico a primeira edição do livro. Além d'isto a nova biographia traz agora na frente uma carta dirigida ao author pelo sr. Camillo Castello Branco, algumas paginas do auctor do *Publico* sobre a historia do seu livro, o prospecto dos primeiros editores; uma carta ao author pela ex.^a sr.^a D. Anna Augusta Plácido; uma critica do sr. A. Luciano; outra do sr. Julio Cozar Machado; uma analyse do sr. Julio Diniz; uma carta ao author do sr. Ramalho Ortigão; um juizo critico do sr. Agostinho Albano; uma apreciação do livro pelo sr. Ernesto Biester; e uma carta do sr. Tetxeira de Vasconcellos ao sr. A. R. Sampaio acerca des.e livro.

Esperamos com antiedade a reaparição des.e formoso volume.

(Do Diario Mercantil)

A' ultima hora.

O MENINO DO «VIMARANENSE», de terça feira, afinou miseravelmente pela voz do Serrano: estas duas entidades tão dignas uma da outra a'raçaram-se em santa camaradagem, e prometteram dar cabo do pontificado: são dois Lutheros em miniatura que pretendem reformar a Igreja Luzitana, e que comecam por atirar pedradas contra 200 e não sabemos quantos paps.

Não nos admiram as babuseiras de menino.

Teve pouco tempo de escola e estudou pouco. E' estouvado na argumentação — não lhe estudou siquer as primeiras regras.

O que porém estranhamos é que não seja bem creado e que tenha a audacia de mentir tão sem vergonha.

E' preciso cuidado com a educação d'este menino.

Quem precisar da quantia de 1:200:000 réis a juros da lei, dando todas as garantias necessarias, pode requerer á Meza da confraria do SS. Sacramento de S. Paio d'esta cidade.

AGRADECIMENTO.

MANOEL Antonio da Costa Guimarães, Antonio José Ferreira Leão, José Maria Costa, e Manoel Joaquim da Cruz, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todos os ill.^{ms} e exm.^{ms} snrs. e snr.^{as} que os obsequiaram com o prestimo dos seus serviços, por occasião da sempre chorada morte de sua esposa, filha, e cunhada D. Claudina Maxima Ferreira Leão da Costa, pedem desculpa de o fazerem por este modo, e protestam a todos a sua eterna e reconhecida gratidão. (20)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO.

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

EDITOR — J. L. DE SOUSA.

Publicou-se o n.º 17 da 2.ª série que contém:

Legislação sobre novos pesos e medidas e sobre o valor e toque da nova moeda d'ouro e prata, segundo o systema decimal;
Decreto de 18 de julho de 1855, que supprime os juizes ordinarios nas cabeças de comarca

Os snrs. assignantes das ilhas dos Açores e mais possessões ultramarinas, que quizerem reformar a sua assignatura, podem fazel-o, mandando o importe em estampilhas de 25 ou de 50 reis. O preço da assignatura Archivo Juridico tanto para o continente como para o ultramar, sendo enviado franco de porte, é o seguinte.

1.ª serie (dous volumes)..... 2\$300

2.ª « (n.ºs 1 a 24, inclusive — 2 ditos).... 2\$880

Para fora do Porto não se tomam assignaturas por menos de 12 numeros, que custam, com os portes á nossa custa..... 1\$440

Os numeros avulso para fora do Porto, sendo enviado pelo correu, e francos de porte, custam 150

Remettem-se a quem os pedir, em carta franca, enviando o seu importe em estampilhas.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

O Archivo troca com todos os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dous exemplares.

O *Archivo Juridico* além de um noticiario do que durante o mez, tiver occorrido de mais importancia, relativo ao foro judiciario, publicará tambem em dia e de modo que se possam encadernar em separado — *Os Acordãos do Supremo Tribunal de Justiça* — e os do *Conselho d'Estado* — a contar do primeiro de Janeiro de 1863.

O numero 18 conterá, além do *Noticiario* a *Legislação sobre o recrutamento marítimo.*

ANNUNCIOS.

Os devotos que quizerem concorrer para o monumento que se projecta levantar no

alto do monte Espinho, com a indicação que já foi annunciado por cartas podem dirigir-se a casa do ill.^{mo} sr. João de Castro S. Paio na praça do Toural, que está auctorizado para receber quaesquer donativos que para tão justo fim lhe quizerem entregar.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Francisco José da Costa Guimarães, Agente do Banco Mercantil Portuense, faz saber aos possuidores das Apolices garantidas, que está auctorizado para pagar os juros do segundo semestre de 1862. 25

THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES

Neste theatro dão-se ensaios de dança desde as 6 horas da noite, ás 8 e meia, todas as quintas feiras e domingos até ao Carnaval; sendo gratis. 21

BERNARDINO Carneiro Gerales de Vasconcellos, escrivão d'ante o juizo de direito da comarca de Vianna do Castello:

Faço saber que por este juizo e meu cartorio, e a requerimento do fallecido João d'Alpoim da Silva Menezes, hoje do tutor nomeado José Mendes Ribeiro, d'esta cidade, e a instancia tambem do curador geral dos orphaos n'esta comarca, se procedeu á averiguação summaria áccrea da prodigalidade e desordenada administração de Miguel d'Alpoim da Silva Souza e Menezes, residente que foi n'esta cidade, por sentença do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, com data de 17 do corrente mez, foi o mesmo summariado julgado em estado de prodigalidade; e por isso em observancia do disposto na Ord. liv. 4.ª tit. 103.º § 6.º, se annuncia que ninguem venda, compre, nem faça algum outro contracto, de qualquer natureza, ou condição que seja, com o mencionado Miguel d'Alpoim da Silva Souza e Menezes,

zes, na certeza de que serão havidos como nullos e de nenhum effeito.

Vianna do Castello, 19 de Janeiro de 1863.

O ESCRIVÃO,

(26)

B. G. Gerales de Vasconcellos.

João de Castro Sampaio na qualidade de agente do Banco União do Porto toma lettras á vista ou a praso sobre as seguintes terras: = Lisboa = Porto = Figueira = Coimbra = Aveiro = Vizeu = Villa Real = Regoa = Vianna do Castello = Barcellos = Lamego = Covilhã = Braga = Penafiel = Bragança = Amarante = e Villa do Conde. Tambem faz saques sobre as mesmas terras. Empréstia sobre penhores d'ouro, prata, e brilhantes, e sobre titulos de divida publica fundada, acções de Bancos e Companhiaes. (22)

COMARCA DE GUIMARÃES. Escrivão Mascarenhas.

No dia 1.º de Fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, casa n.º 39 se ha-de vender em hasta publica toda a mobilia pertencente ao expolio do rd.º Manoel Joaquim Ribeiro, morador que foi na dita casa, o que se faz publico. Guimarães 20 de Janeiro de 1863. (24)

Ha para vender um oratorio de aprimorado gosto, de intalha dourada, com um magnifico crucifixo de marfim em cruz de pão preto guarnecida a prata, proprio tambem para missa, e para decoração de qualquer sacristia ou enfermaria de qualquer estabelecimento de caridade. Quem o pretender falle na administração d'este jornal. (19)

THEATRO

DE **D. A. H.**

Grande baile DE MASCARAS

NOS DIAS 8 = 15 = E 17 = DE FEVEREIRO

PREÇOS DE CAMAROTES

1.ª 2.ª ordem (frente) para tres noites...	3\$840
Avulso.....	1\$500
1.ª 2.ª ordem (lados) para tres noites...	3\$000
Avulso.....	1\$200
3.ª ordem (frente) para 3 noites.....	2\$500
Avulso.....	1\$000
3.ª ordem (lados) para 3 noites.....	1\$800
Avulso.....	720

PLATÉA

Mascaras.....	120
Sem mascara.....	200

O bilhetes acham-se á venda, até ao dia 31 do corrente para os snrs. Accionistas, e d'esse dia em diante para o publico, no Terreiro de S. Francisco n.º 6

O theatro achar-se-ha decentemente adornado e illuminado a gaz.

N.B. Nos camarins do theatro aluga -se dominós e vestidos em carater preços commodos.

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilla 1\$450 rs. — 52 numeros 600 rs. — com estampilla 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesses particular 30 rs. per linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.